

O IMPACTO DA IA NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: CASO APRENDE MAIS/RS

MARIA EDUARDA GOMES LEMOS¹; CAROLINE FERNANDA COSTA SCHNEIDT²,
LEONARDO DE SOUZA BARZT³; NATÁLIA SANTOS KOPP⁴; NATHAN BATISTA
SALES⁵;

KARINA GIACOMELLI⁶:

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – mariaeduardag.lemos18@gmail.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – carolinefcschneidt@gmail.com

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – leonardobartz@outlook.com

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – natalia.santos.kopp14@gmail.com

⁵UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – nathanbatista20044@gmail.com

⁶UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de inteligência artificial (IA) na elaboração de materiais didáticos, tomando como exemplo os cadernos *Aprende Mais*, distribuídos pelo governo estadual do Rio Grande do Sul.

O modelo de inteligência artificial (IA) em questão, o *Chat GPT*, foi desenvolvido pela *OpenAI* (laboratório de pesquisa de inteligência artificial) que utiliza a tecnologia GPT (Generative Pre-trained Transformer) para criar textos e responder a questões. A OpenAI foi fundada por um grupo de empreendedores, destacando Elon Musk e Sam Altman. Em 2018, a OpenAI lançou o GPT-1, um modelo de inteligência artificial capaz de gerar texto a partir de um conjunto pré-existente de dados de linguagem natural.

O modelo tornou-se um marco na área de Processamento de Linguagem Natural (PLN) uma vez que permitiu que a IA assimilasse a linguagem humana de uma forma mais sofisticada do que os modelos anteriores. A partir desse modelo, surgiram várias atualizações e melhorias, tais como o GPT2, o GPT-3 e o GPT-4. Essa tecnologia foi eleita como o modelo de linguagem mais avançado atualmente e impacta diversos setores da sociedade, auxiliando desde escritórios de advocacia até alunos e professores, facilitando o ensino, a aprendizagem, e proporcionando uma experiência mais interativa e dinâmica.

A ferramenta não trouxe apenas vantagens para a sociedade, mas também desconfiança e irregularidade. Por um lado, o Chat GPT pode ser visto como uma fonte adicional de aprendizagem, auxiliando os alunos na aprimoração de determinadas habilidades e conhecimentos em diversas áreas. A extensa quantidade de informações, aliada a um processamento mecânico vertiginoso, facilita a geração de ideias para a criação de artigos, relatórios e teses (SOK; HENG, 2023).

Por outro lado, existe o risco de um facilitismo exagerado, uma vez que o uso desta tecnologia pode provocar certa dependência, limitando os usuários à informações fornecidas pelo Chat GPT, sem comprovação verídica. É por esta razão que o uso descuidado pode estar associado a um impacto prejudicial no desenvolvimento de competências por parte dos estudantes, levando-os a perda do uso de pensamento crítico e raciocínio lógico, capacidades de interpretação e resolução de problemas (SOK; HENG, 2023).

O programa *Aprende Mais*, promovido pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo recompor aprendizagens dos estudantes de 5º e 9º ano da

Rede Estadual, bem como desenvolver habilidades essenciais da educação básica. As ações do programa são divididas em dois momentos conectados entre si. A primeira, *Caderno de Aprendizagem Contínua*, são materiais desenvolvidos para:

(...) ampliar as possibilidades pedagógicas, centrados na proficiência leitora e raciocínio lógico-matemático em sintonia com as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na matriz de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e na Matriz de Referência 2025. (Ascom Seduc, 2025)

A segunda ação estratégica refere-se às formações do *Aprende Mais*, que tem por objetivo auxiliar os profissionais da Educação da Rede Estadual, ampliar seus conhecimentos e proporcionar um ambiente de conexão para compartilhar experiências com outros educadores.

Neste material, foram encontrados diversos momentos em que o uso da inteligência artificial se tornou perceptível, seja pelo uso em excesso de travessões e pelas escolhas textuais inusitadas, por exemplo, seja pela indicação de uso da ferramenta na fonte de textos e atividades. A partir disso, questionamos: faz sentido reescrever textos? Qual pode ser o objetivo para isso? A sua utilização é um reflexo da modernização da educação ou apenas uma saída simples para um problema maior? São questões como essa que estão direcionando esta pesquisa, ainda em andamento.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em reuniões semanais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBD), discussões sobre a importância do ensino de língua portuguesa conectada com a realidade do aluno e a promoção de atividades de leitura com foco na interpretação textual ganharam força, e a análise de materiais didáticos, tanto da perspectiva discente e docente, se fez necessária. Durante a análise descritiva do caderno *Aprende Mais*, foram encontrados diversos textos não autênticos, escritos integralmente pelo Chat GPT-4, além de textos literários “simplificados” por inteligência artificial, a exemplo do excerto da crônica “Uma Outra” do escritor brasileiro Lima Barreto, que, na primeira citação abaixo está transcrita em sua versão original.

-É um engano supor que o povo nosso só tenha superstições com sapatos virados, cantos de coruja; e que só haja na sua alma crendices em feiticeiros, em cartomantes, em rezadores, etc. Ele tem, além dessas superstições todas, uma outra de natureza singular, partilhada até, como as demais, por pessoas de certo avanço mental. (BARRETO, 1920)

A seguir, cita-se o mesmo trecho, presente no material *Aprende Mais* porém alterada pelo Chat GPT-4:

É um erro pensar que o povo só tem superstições com sapatos virados ou canto de coruja, e que acredita apenas em feiticeiros, cartomantes ou rezadores. Além dessas, o povo tem outra crença bem peculiar, que até pessoas mais instruídas compartilham. (RIO GRANDE DO SUL, 2025)

Nota-se a perda de profundidade literária no texto modificado pelo Chat-GPT com o intuito de facilitar a leitura, implicando que, talvez, um aluno do 9º ano do ensino fundamental não seria capaz de realizar a leitura e compreender as nuances do texto original.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como temos visto em pesquisas bibliográficas, o uso da inteligência artificial em materiais didáticos representa uma transformação significativa no processo de ensino-aprendizagem. Ao permitir a personalização do conteúdo, a automação de tarefas repetitivas e o suporte à tomada de decisões pedagógicas, a IA potencializa o papel do educador e torna o aprendizado mais acessível e eficiente para os estudantes. No entanto, é fundamental que sua implementação seja feita com responsabilidade, levando em conta questões éticas, a formação dos professores e a equidade no acesso às tecnologias. Nesse sentido, segundo SOARES (2023) é necessário um trabalho conjunto, envolvendo professores, líderes educacionais juntamente com políticas educacionais para garantir uma utilização justa, transparente e responsável da inteligência artificial.

Como vimos no material utilizado pela SEC/RS, embora o uso da IA no caderno *Aprende Mais* tenha sido usado de forma transparente (ao menos no caso analisado aqui), não nos parece justo que os alunos de escola pública não tenham acesso a textos originais em função de “facilitar” o trabalho de interpretação. A escola tem por objetivo o exercício da cidadania, e nisso está implicada a leitura/compreensão crítica de textos orais e escritos tal como circulam em sociedade. Privar o aluno de desenvolver essa habilidade não pode representar um uso responsável da IA.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCOM SEDUC. **Governo lança nova edição do Programa Aprende Mais para qualificar o ensino em Português e Matemática na Rede Estadual**, 2025. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/governo-lanca-nova-edicao-do-programa-aprende-mais-para-qualificar-o-ensino-em-portugues-e-matematica-na-rede-estadual>.

Acesso em: 10 jul. 2025.

BARRETO, Lima. **Crônicas**. Domínio Público. Vida Urbana, 1920. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>.

Acesso em: 12. jul. 2025.

CHATGPT. In: Wikipédia, a Enciclopédia Livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=ChatGPT&oldid=65689926>.

Acesso em: 10. jul. 2025

RIO GRANDE DO SUL. **Aprende Mais**. 1º vol. Porto Alegre,: SEDUC, 2025

SOARES, M. V. Impacto do Chat GPT na sociedade. **Revista Técnica de Tendências em Comunicação Empresarial**, Instituto Politécnico do Porto, nº 3, 2023. Disponível



em: <https://parc.ipp.pt/index.php/trendshub/article/view/5080/2731>. Acesso em: 12. jul. 2025

SOK, S., & HENG, K. (2023). **ChatGPT for Education and Research: A Review of Benefits and Risks**. Cambodian Journal of Educational Research, Vol. 3, No. 1, 2023. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=4378735>. Acesso em: 12. jul. 2025.